



TABAGISMO versus GESTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE IRRESPONSABILIDADE, FALTA DE INFORMAÇÃO OU DE AMOR?

Yasmin Pinheiro Souza¹, Ane Elise Souza Fiuza¹, Esther Teixeira Carvalho¹,
Caroline Lima Portela¹, Ieda Márcia Donati Linck²

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados obtidos em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na Unicruz, em 2019, no Projeto de Leitura e Escrita de forma multidisciplinar. É fundamentado em diversos artigos científicos referentes ao tema, utilizando-se as palavras-chave: “Tabagismo”, “Gestação”, “Saúde”, “Multidisciplinar”. Ele tem por objetivo investigar sobre os diversos malefícios presentes do tabagismo durante a gestação, bem como apresentar métodos alternativos para o abandono do mesmo pelas gestantes. O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de doença e morte no mundo. E, fumar durante a gravidez causa problemas de saúde sérios à matriz e à criança. Um único cigarro contém aproximadamente 4.000 produtos químicos, dos quais 70 têm alto potencial causar o cancro. O fumo na gravidez é responsável por 20% dos casos de fetos com baixo peso ao nascer; 8% dos partos prematuros e 5% de todas as mortes perinatais; a maior parte desses problemas acontece porque o tabaco diminui a oferta de oxigênio nas artérias que nutrem a placenta (LEOPÉRCIO; GIGLIOTTI, 2004). Além disso, as substâncias presentes no cigarro, como a nicotina e o monóxido de carbono influenciam no desenvolvimento do bebê, podendo desencadear problemas neurológicos temporários ou permanentes à criança. Segundo Mello et al. (2001), crianças amamentadas, filhos de fumantes, ganham peso numa velocidade menor que filhos de não fumantes, sugerindo, assim, que o tabagismo pode afetar a produção do leite, assim como, que os recém-nascidos têm maior probabilidade de desenvolver problemas respiratórios, como asma e bronquite. Ademais, um estudo recente associa o tabagismo materno ao maior risco de desenvolvimento de leucemia na infância, devido ao fato de a fumaça do tabaco conter pelo menos 60 agentes cancerígenos conhecidos (MACHADO; LOPES, 2009). Por essa razão, em qualquer fase do ciclo vital e para qualquer sexo, a cessação do uso do tabaco promove benefícios à saúde, sobretudo diminuindo riscos cardiovasculares e de alguns cânceres (FONTANELLA; SECCO, 2012). A fim de proteger sua saúde e de seus filhos, certamente as mães devem ser motivadas a iniciar um tratamento e a persisti-lo. Dessa forma, os profissionais da saúde devem estar habilitados para realizar a abordagem necessária à gestante e orientá-la sobre os riscos de manter o uso do cigarro no período gestacional. Além disso, devem apresentar os métodos alternativos para a cessação temporária e se possível, definitiva do vício. Conforme Machado e Lopes (2009), esses profissionais são a base do sucesso dos programas de abordagem do fumo na gravidez e na primeira infância. Para tornar bem-sucedida esta realidade no Brasil é necessária, ainda, desenvolver políticas públicas definidas de apoio à cessação do tabagismo durante a gestação. Nessa premissa, esta pesquisa é relevante, pois mostra a importância de se trabalhar de forma multidisciplinar no apoio e informação à gestante no que tange à cessação do tabagismo.

Palavras-chave: Tabagismo. Gestação. Saúde. Multidisciplinar.

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: yasminpinheiro20.y@gmail.com, aneelise_fiuza.souza@hotmail.com, esther.t.c.et@gmail.com, caaroline.lportela@gmail.com

² Doutora em Linguística UFSM e UA/Portugal. Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: imdlinck@gmail.com